

*Um reencontro com
a história da cidade
depois de 15 anos*

Confeitaria mais antiga do Rio, Casa Cavé, inaugurada no século XIX, volta a seu endereço tradicional na Rua Sete de Setembro

RODRIGO BERTOLUCCI
rodrigo.bertolucci@oglobo.com.br

No século passado, personalidades como Chiquinha Gonzaga, Carlos Drummond de Andrade, Olavo Bilac, Tarsila do Amaral e o ex-presidente Juscelino Kubitschek eram frequentadores do número 133 da Rua Sete de Setembro, no Centro. Para alegria de cariocas, sejam nostálgicos ou que apreciam deliciosos docinhos portegueses, o imóvel, de inspiração eclética em seu exterior e ar deco no interior, volta a ser alugado para a Casa Cavé, a mais antiga cafeteria de Rio de Janeiro inaugurada em 5 de março de 1968. Desde 2000, a unidade ocupava uma outra loja na mesma rua. Foi preciso esperar 15 anos, mas, na próxima quarta-feira, a Cavé, finalmente, reabre suas portas para resgatar seu passado de glória em seu endereço mais tradicional.

Os lustres, vitrais e vidros de influência francesa e mesas e cadeiras de sotaque espanhol dividem o espaço com luminárias brasileiras, tanto na área dos balcões, quanto no salão de chá, ideal para lanches à moda anti-

ga. O imóvel foi tombado pelo município como patrimônio cultural carioca em 1987. Embora a casa tenha sido fundada por um francês e lembre os cafés parisienses, os destaques do cardápio sempre foram os doces portugueses. Hoje, a confeitaria é comandada por quatro sócios, todos portugueses.

— Queremos recuperar uma tradição de 140 anos, período em que a Casa Cavé ficou nesse endereço. Estamos felizes em resgatar um espaço que faz parte da história do Rio, principalmente no ano em que a Cidade Maravilhosa celebra seus quatro séculos e meio — destaca uma das proprietárias da Cavé, Clarene Bernardo.

AGORA, ALMOÇO GOURMET

Popular entre os frequentadores da confeitaria, o garçom Waldir Ramos de Mello, de 70 anos, não esconde a emoção em voltar ao endereço antigo.

— Estou há 37 anos trabalhando na Casa Cavé. Vinte e dois deles foram nesse endereço. Voltar é realmente uma emoção — diz o garçom, que já atendeu o escritor Nelson Rodrigues e a humorista Dercy Gonçalves, que comemorou um de seus aniversários no local.

—Aqui, já atendi o Drummond. Ele

E VOLTA PARA O PASSADO



O velho novo endereço. A Casa Cavé volta a funcionar, na quarta-feira da semana que vem, no número 133 da Rua Sete de Setembro

“Aqui, já atendi o Drummond. Ele até esqueceu o guarda-chuva”

Waldir Ramos
garçom

até esqueceu o guarda-chuva — lembra o garçom.

Os pastéis de Belém (folheado com creme especial de ovos) são um dos mais tradicionais da cidade e dividem com o toucinho do céu (de amêndoas) e o dom Rodrigo (fios de ovos e canela) o posto dos doces mais antigos e representativos da confeitaria. Todos estão lá para serem degustados. Mas, agora, o cardápio ganhou almoço gourmet.

— É um lugar incrível e está mais moderno. Sempre trouxe minha filha aqui. É muito importante a gente preservar a nossa origem e história — lembra a aposentada Lúcia Helena Cabral, que passava em frente ao endereço.

Mas não é apenas a gastronomia. A fase portuguesa da casa se reflete também na decoração. Além do tradicional painel de azulejos com a Torre de Belém, a confeitaria é enfeitada com lenços legítimos portugueses, usados ainda no uniforme dos funcionários.

— É uma celebração para memória da cidade. O prédio é tombado com o nome Casa Cavé. Estou feliz — comemora Washington Fajardo, presidente do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade.

Com a reinauguração, a Casa Cavé passa a ter três lojas no Rio. A "Cavezinha" na mesma Sete de Setembro 137 e uma outra na Uruguaiana 11. ●

Centro registrou 108 incêndios em prédios em cinco anos

Dados foram coletados a partir de vistorias feitas pela Defesa Civil

Um levantamento da Defesa Civil municipal com base em vitórias realizadas pelo órgão, feito a pedido do portal "G1", revela que 108 prédios localizados no Centro da cidade — que concentra a maioria dos imóveis tombados (incluindo ruas da Gamboa e Saúde) — foram atingidos por incêndios entre 2010 e 2015. Na última quinta-feira, cinco prédios na Sarrá pegaram fogo. Na Rua da Alfândega, um dos prédios caiu durante a operação de combate às chamas e outro foi demolido pelas equipes por causa de risco de desabamento.

—O Centro é uma área muito sensível. São prédios do Rio Antigo, tombados e preservados. Muitos são de uso misto, usados tanto como residência quanto como comércio. Por isso, o risco — explicou o subsecretário de Defesa Civil do município, coronel Márcio Mota.

De acordo com a Defesa Civil, nos quatro primeiros meses deste ano, já foram feitas nove vitórias em imóveis atingidos por incêndios. Em 2010, os agentes da Defesa Civil fizeram 15 atendimentos. No ano seguinte, houve um aumento de casos: 22. Em 2012, foram 14 ocorrências. Em 2013, o número quase duplicou, passando para 26 casos. No ano passado, a Defesa Civil municipal registrou 22 atendimentos. ●

[illegible]


acesse
Kalunga
+140 lojas
SÃO JOÃO DO MERITI (SHOPPING GRANDE RIO)
Estrada Antonio Senadas, 111
SHOPPING VIA PARQUE Av. Ayrton Senna, 3.000
AMÉRICAS SHOPPING Av. das Américas, 15.500